



F. RAMADA INVESTIMENTOS, S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Sede: Rua do General Norton de Matos, 68, r/c – Porto
NIF 508 548 527
Capital social: 25.641.459 Euros

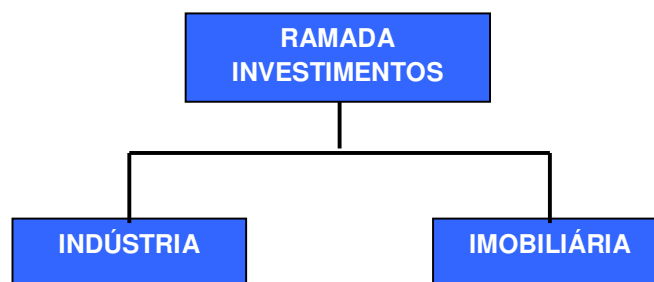
Informação financeira 1T 2010

A F. Ramada Investimentos foi constituída em 1 de Junho de 2008, como resultado do processo de cisão, do negócio de aços e sistemas de armazenagem, da Altri, SGPS, S.A. (“Altri”). A constituição da Empresa resultou de uma reorganização projectada com o objectivo de separar as duas áreas de negócio autónomas correspondentes ao exercício da actividade da gestão de participações sociais, respectivamente, no sector da pasta e papel e no sector do aço e sistemas de armazenagem. Assim sendo, a Altri mantém a gestão da unidade de negócio da pasta e papel e procedeu-se à constituição de uma nova sociedade - a F. Ramada Investimentos, SGPS, S.A. - unidade de negócios autónoma correspondente ao exercício da actividade de gestão de participações sociais.

Actualmente, a F. Ramada Investimentos é a sociedade-mãe de um conjunto de empresas (“Grupo F. Ramada”) que, no seu conjunto, desenvolvem duas actividades de negócio: i) Indústria, que inclui a actividade de Aços, de que se destaca o subsegmento de aços para moldes e a actividade de sistemas de armazenagem; e ii) Imobiliária, vocacionada para a gestão de activos imobiliários.

A actividade dos Aços, com uma posição de destaque no mercado nacional, é desempenhada por duas Empresas: a F. Ramada Aços e a Universal Afir.

A actividade de Sistemas de Armazenagem, é realizada por quatro Empresas: a F. Ramada Estruturas (maior fabricante de sistemas de armazenagem em Portugal, e onde se concentra toda a produção do grupo), a Storax Equipements com sede em França, a Storax Racking com sede no Reino Unido e a Storax Benelux com sede na Bélgica.



A informação financeira abaixo apresentada relativa ao Grupo Ramada encontra-se de acordo com os princípios de reconhecimento e mensuração dos IFRS, tal como adoptados pela União Europeia.

Principais indicadores financeiros

	1T 2010	1T 2009	Var. %
Receitas Totais	19 257	27 687	-30.4%
Custos Operacionais (a)	16 742	24 680	-32.2%
Imparidades	98	755	-87.0%
EBITDA (b)	2 417	2 253	7.3%
margem EBITDA	12.6%	8.1%	
Amortizações	366	415	-11.8%
EBIT (c)	2 051	1 839	11.5%
margem EBIT	10.7%	6.6%	
Resultados Financeiros	-785	-1 437	-45.4%
Imposto	388	159	
Resultado Líquido	878	242	262.8%

Valores em milhares de euros

(a) Custos operacionais excluindo amortizações e imparidades

(b) EBITDA= Resultado Operacional + Amortizações

(c) EBIT = Resultado Operacional

No primeiro trimestre de 2010 as receitas totais do Grupo Ramada ascenderam a 19.257 milhares de euros, apresentando um decréscimo de 30,4% face às receitas totais de igual período de 2009.

Os custos operacionais, sem amortizações e imparidades, no valor de 16.742 milhares de euros, apresentam um decréscimo de 32,2% face aos 24.680 milhares de euros de igual período de 2009.

O EBITDA do Grupo no primeiro trimestre de 2010 ascendeu a 2.417 milhares de euros, apresentando um aumento de 7,3% face a igual período de 2009. A margem EBITDA foi de 12,6% sendo de 8,1% no período homólogo de 2009.

O resultado líquido do Grupo Ramada ascendeu a 878 milhares de euros, superior em 262,8% ao registado no primeiro trimestre de 2009.

Indústria

	1T 2010	1T 2009	Varição
Receitas totais	17 894	26 321	-32.0%
Custos operacionais (a)	16 607	25 275	-34.3%
EBITDA (b)	1 287	1 046	23.0%
Margem EBITDA	7.2%	4.0%	
EBIT (c)	1 018	739	37.8%
Marge EBIT	5.7%	2.8%	
Resultados Financeiros	(59)	(194)	-69.6%
	0.3%	0.7%	
Resultado antes de impostos	959	545	76.0%

(valores em milhares de Euros)

(a) Custos operacionais sem amortizações

(b) EBITDA = Resultados operacionais + amortizações

(c) EBIT = Resultados operacionais

Durante o primeiro trimestre de 2010, as receitas totais do segmento Indústria ascenderam a 17.894 milhares de euros, correspondendo a um decréscimo de 32,0% face às receitas totais do período homólogo 2009.

As vendas da actividade de Sistemas de Armazenagem no primeiro trimestre de 2010 tiveram um decréscimo de 45% face a igual período de 2009.

À excepção da actividade agro-alimentar continua a observar-se um decréscimo nos investimentos na área da logística em todos os outros sectores de actividade.

As vendas da actividade dos Aços no primeiro trimestre de 2010 tiveram um decréscimo de 10% relativamente a igual período de 2009.

No primeiro trimestre de 2010 o mercado apresentou sinais de alguma recuperação na sua actividade, confirmando as expectativas de uma evolução mais favorável da economia europeia.

A indústria automóvel iniciou o ano com os stocks de componentes a níveis muito baixos, por isso o Grupo registou um aumento na procura dos aços transformados.

O sector da fabricação de moldes apresentou uma actividade inferior a 2009 embora a renovação de modelos no sector automóvel permita esperar uma melhoria nesta actividade ainda em 2010. Nos restantes sectores, o consumo de aço manteve-se a níveis baixos, deixando antever uma crise duradoura na produção de Bens de Equipamento e Máquinas.

É de salientar a pressão compradora que a China e a Índia continuam a fazer no mercado mundial do aço, apesar da recuperação moderada do mercado Europeu.

O facto mais relevante neste primeiro trimestre foi a subida fulgurante do preço do minério de ferro (+ 90%), lançado pelas três empresas que controlam 70% da produção mundial. A agravar esta situação, abandonaram a tradicional discussão de preços anual por uma negociação trimestral. Estes factos estão a provocar uma procura acentuada nos stocks ainda disponíveis com conseqüente subida do preço do aço.

O EBITDA do segmento Indústria no primeiro trimestre de 2010 ascendeu a 1.287 milhares de euros, apresentando um crescimento de 23,0% face aos 1.046 milhares de euros atingidos em igual período de 2009.

A margem EBITDA do segmento Indústria passou de 4% no período de Janeiro a Março de 2009 para 7,2% em igual período de 2010.

O EBIT da Indústria no primeiro trimestre de 2010 foi de 1.018 milhares de euros, correspondendo a um crescimento de 37,8% face aos 739 milhares de euros de 2009. A margem EBIT passou de 2,8% para 5,7% em 2010.

Imobiliária

	1T 2010	1T 2009	Varição
Receitas totais	1 363	1 366	-0.2%
Custos operacionais (a)	232	159	45.9%
EBITDA (b)	1 130	1 207	-6.4%
Margem EBITDA	83.0%	88.3%	
EBIT (c)	1 033	1 100	-6.1%
Marge EBIT	75.8%	80.5%	
Resultados Financeiros	(726)	(1 243)	-41.6%
	53.2%	91.0%	
Resultado antes de impostos	307	(143)	314.7%

(valores em milhares de Euros)

(a) Custos operacionais sem amortizações

(b) EBITDA = Resultados operacionais + amortizações

(c) EBIT = Resultados operacionais

As receitas do segmento Imobiliária no primeiro trimestre de 2010 foram de 1.363 milhares de euros, estando ao nível dos proveitos em igual período de 2009.

O EBITDA do segmento Imobiliária no primeiro trimestre de 2010 ascendeu a 1.130 milhares de euros, apresentando um decréscimo de 6,4% face aos 1.207 milhares de euros atingidos em igual período de 2009.

A margem EBITDA do segmento Imobiliária passou de 88,3% no período de Janeiro a Março de 2009 para 83,0% em igual período de 2010.

O EBIT do segmento Imobiliária no primeiro trimestre de 2010 foi de 1.033 milhares de euros, correspondendo a um decréscimo de 6,1% face aos 1.100 milhares de euros de 2009. A margem EBIT passou de 80,5% para 75,8% em 2010.

Os resultados financeiros do segmento Imobiliária no primeiro trimestre de 2010, foram de -726 milhares de euros, apresentando uma redução de 41,6% face aos -1.243 milhares de euros verificados em 2009.



Investimentos

No primeiro trimestre de 2010 os investimentos do Grupo Ramada, em equipamento produtivo, ascenderam a 70 milhares de euros.

Endividamento

O endividamento nominal remunerado líquido do Grupo Ramada em 31 de Março de 2010 ascendia a 74.534 milhares de euros, em 31 de Março de 2009 foi de 89.680 milhares de euros.

Porto, 07 de Maio de 2010

A Administração